

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotipia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA	
Edwaldo Costa	
Mariceli Ferreira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.7002111031	
CAPÍTULO 2	21
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS	
Renato de Almeida Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7002111032	
CAPÍTULO 3	34
JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7002111033	
CAPÍTULO 4	48
A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020	
Cláudia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7002111034	
CAPÍTULO 5	60
O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE	
Fernanda Carvalho Ferrarezi	
Priscila Monteiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7002111035	
CAPÍTULO 6	74
ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET	
Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.7002111036	
CAPÍTULO 7	86
COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i>	
Claudia Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.7002111037	
CAPÍTULO 8	100
A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i>	

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

CAPÍTULO 16	196
GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS	
<i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110316	
CAPÍTULO 17	209
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
<i>Layana do Amaral Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110317	
CAPÍTULO 18	221
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110318	
CAPÍTULO 19	233
UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS	
<i>Pedro Neves Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110319	
CAPÍTULO 20	245
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE	
<i>Pâmela Cunha Pinheiro</i>	
<i>Patrícia Cerqueira Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110320	
CAPÍTULO 21	258
LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA	
<i>Aniele Caroline Avila Madacki</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110321	
CAPÍTULO 22	271
ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA	
<i>Carla Severiano de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.70021110322	
CAPÍTULO 23	285
FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS	
<i>Graciene Silva de Siqueira</i>	

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

CAPÍTULO 2

A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS

Data de aceite: 01/03/2021

Renato de Almeida Vieira e Silva

Doutor em Comunicação pela UMESP

RESUMO: Vivemos em tempos de intensa comunicação digital que reinventa, ou ressignifica, as relações sociais e do trabalho e a maneira como nos relacionamos, invadindo espaços, rompendo barreiras e limites, ampliando horizontes e conexões. Nesse contexto, como se revelam os relacionamentos no mundo virtual? Estamos de fato nos comunicando e estabelecendo vínculos? Quais são os discursos midiáticos mais usuais para dar sentido a esses meios de relacionamento? É a partir desses aspectos que inicio uma reflexão sobre o papel da mídia e das narrativas jornalísticas, na construção de discursos sobre a internet e as redes sociais, no espaço contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Informação, construção do conhecimento, participação, vínculos sociais, narrativas jornalísticas

"Travestir a sociedade de conhecimento como sociedade da informação significa bloquear os caminhos para uma ação questionadora eficaz, que não passa prioritariamente pela conexão com uma rede mundial de comunicação, transformando *netizens* em *citizens*, mas pelo acesso amplo ao conhecimento" Sergio Paulo Rouanet

INTRODUÇÃO

Em tempos de convergência tecnológica, o Brasil conta com 134 milhões de usuários de Internet, o que representa 74% da população com 10 anos ou mais. Apesar do aumento significativo nos últimos anos na proporção da população brasileira que usa a Internet, cerca de um quarto dos indivíduos (47 milhões de pessoas) seguem desconectados. É o que aponta a pesquisa patrocinada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

A pesquisa indica que mais da metade da população vivendo em áreas rurais declarou ser usuária de Internet chegando a 53%, proporção inferior à verificada nas áreas urbanas (77%). No recorte por classe socioeconômica, também houve avanço no percentual de usuários das classes DE, que passou de 30% em 2015 para 57% em 2019. Um contingente importante de indivíduos segue desconectado: 35 milhões de pessoas em áreas urbanas (23%) e 12 milhões em áreas rurais (47%). Entre a população da classe DE, há quase 26 milhões (43%) de não-usuários.

O celular é o principal dispositivo para acessar a Internet, usado pela quase totalidade dos usuários da rede (99%). A pesquisa ainda aponta que 58% dos brasileiros acessam a rede exclusivamente pelo telefone móvel, proporção que chega a 85% na classe DE. O uso exclusivo do telefone celular também predomina entre a

população preta (65%) e parda (61%), frente a 51% da população branca. De acordo com a pesquisa, houve um crescimento no uso da rede pela televisão (37%), um aumento de sete pontos percentuais em relação a 2018.

No que se refere a conexão domiciliar, a Internet está presente em 71% dos domicílios brasileiros. Mais de 20 milhões de domicílios não possuem conexão à Internet, realidade que afeta especialmente domicílios da região Nordeste (35%) e famílias com renda de até 1 salário mínimo (45%). A pesquisa constatou um aumento no número de domicílios com acesso à Internet nas classes C e DE. Nas classes DE, a proporção passou de 30% em 2015 para 50% em 2019.

A enquete também verificou uma redução da presença de computadores nos domicílios, passando de 50% em 2016 para 39% em 2019. Pelo recorte socioeconômico, enquanto 95% domicílios da classe A possuem algum tipo de computador, eles estão presentes em apenas 44% dos domicílios da classe C e 14% dos domicílios das classes DE.

“Com o isolamento social, medida de prevenção a Covid-19, milhões de brasileiros passaram a depender ainda mais da Internet e das TIC de maneira geral para realizar atividades de trabalho remoto, ensino à distância e até mesmo para acessar o auxílio emergencial do governo. Mas a falta de acesso à Internet e o uso exclusivamente por celular, especialmente nas classes DE, evidenciam as desigualdades digitais presentes no país, e apresentam desafios relevantes para a efetividade das políticas públicas de enfrentamento da pandemia. A população infantil em idade escolar nas famílias vulneráveis e sem acesso à Internet também é muito afetada neste período de isolamento social. A pandemia revela de forma clara as desigualdades no Brasil”, destaca a pesquisa..

O acesso á internet e a criação de redes sociais passa pelo desenvolvimento no acesso a esse meio de comunicação. E o motivo é simples: as várias camadas sociais ainda apresentam assimetrias sócio-econômicas e educativas que as aproximam ou as afastam dessa inserção bem como do acompanhamento do ritmo em que esse processo tecnológico e informativo se expande entre a sociedade como um todo.

Ao analisar o fenômeno da internet no plano mundial, Castells indica que o processo da *web* desempenha um importante papel de alteração na economia mundial e nas relações em geral , provocando mudanças de modelo nas sociedades.

Para o autor , o tema das comunidades e da sociedade em rede promove interações sociais no plano mundial , mostrando o surgimento de uma nova sociabilidade numa dimensão virtual que transcende o tempo e o espaço.

Segundo Castells, “a cultura da internet é uma cultura construída sobre a crença tecnocrática no progresso humano através da tecnologia, praticada por comunidades de hackers que prosperam num ambiente de criatividade tecnológica livre e aberta, assente em redes virtuais, dedicadas a reinventar a sociedade, e materializada por empreendedores capitalistas na maneira como a economia opera” (2009)

A cultura da internet encontra diferentes agentes em sua operação , aglutinando total diversidade de operadores e usuários , de diversas camadas sociais, formações e graus de instrução, assentando no entanto no universo de quem produz o conteúdo de boa parte de suas mensagens. Isso dá um certo poder de manipulação aos produtores e também um certo dirigismo da comunicação.

Por outro lado , a internet acena com a possibilidade de amplo acesso às informações como também ao livre trânsito das idéias e á diversidade de interesses. É esse caldeirão de manifestações que dá aos seus defensores argumentos que apostam no crescimento da tecnologia em benefício das populações de usuários e ao desenvolvimento humano.

Como instrumento comunicacional, a internet desperta em seus defensores as melhores intenções, lembrando as idéias iluministas que pregavam o caminho do conhecimento e a sua promoção entre os povos como as únicas formas de elevação da humanidade e melhoria das suas condições de vida.

Como tema polêmico, a internet e seus múltiplos usos ainda passa pelo acirramento de idéias e opiniões ,com seus naturais prós e contras , apostando-se desde o aumento das interações sociais através do seu uso pacífico , até o seu desvirtuamento , manifestado por demonstrações de incitamento à ordem pública e ás práticas criminosas, anti-democráticas ou socialmente pouco recomendáveis.

O livre acesso e a livre utilização – pelo menos naqueles países onde não há restrições dessa natureza – dão o toque democrático e libertário da internet .

Mas a disseminação das redes sociais em proporções planetárias , entre elas o Facebook, Instagram, Twitter, entre outras , poderão oferecer a noção utópica da igualdade entre todos os indivíduos e nos farão representar democraticamente no espaço da internet ? É a reflexão que proponho na sequência.

A INTERNET E A CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Em Jesus Barbero podemos encontrar algumas expressões que bem caracterizam a era das incertezas intelectuais em que estamos inseridos. Para ele, a sociedade atual passa por uma espécie de instabilidade coletiva em função da “volta ao medo da natureza, pela força com que os fenômenos naturais se manifestam; pelo medo da insegurança urbana independente do tamanho de cidade e , pelo medo que afeta a vida laboral já que as relações de emprego mudaram. O mundo do trabalho se desconfigurou, tal como o mundo da produção , que durante muito tempo deram o sentido da vida”.

Pelo panorama analisado por Barbero, a noção de formação de elos comunitários foi alterada pela diluição dos vínculos institucionais, já que a comunidade que era orgânica, ligada por vínculos de diferentes naturezas, tais como religiosos, associativos e laborais, sofreu rompimentos nessa cadeia de relacionamentos. Entraram em cena novas relações não mediadas conferindo maior fluidez ao processo.

Para Barbero a utopia da internet reside justamente no estabelecimento de relações não mediadas, não presenciais, não representadas, não estruturadas, pelo simples fato de que todos somos iguais nesse processo comunicacional, fazendo funcionar na prática a livre manifestação dos seus usuários, sem a necessidade de intermediação.

Para ele o rompimento entre a chamada comunidade original – composta de vizinhos, membros da família, do trabalho e da vida associativa em geral, está dando lugar à comunidade virtual, sem refletir para um aspecto importante: a representação de comunidade atualmente teria na verdade um caráter imaginado no sentido de querer ter algo que de fato não existe pela inexistência de vínculos entre seus membros.

Mas como esse processo comunicativo, representado pelo acesso à internet se dá, diante do acesso ilimitado a tantas informações, conteúdos, idiomas, culturas, opiniões, formas de organização dos diversos grupos de interesse e comunidades virtuais em profusão? Estaremos de fato exercitando uma democracia direta, sem intermediários institucionais ou apenas entrando num mundo cheio de citações sem tempo de reflexão sobre sua pertinência, validade e procedência?

A denominação ciberespaço – ou *cyberspace* – nasce de uma visão técnica de constituição de uma rede mundial que conecta todos os indivíduos em escala planetária e que constitui uma espécie de inteligência coletiva capaz de mobilizar pessoas em todas as partes do mundo.

É sem dúvida um apelo sedutor e utópico da possibilidade de conexão entre todos os indivíduos do planeta em torno de um único meio, subdividido em diversas categorias de interesse, desempenhando um papel simbólico de criação de uma “inteligência coletiva”, segundo formulação de Pierre Levy, muito próximo das propostas contidas nos livros de ficção científica e repositório das mitologias contemporâneas.

Existem autores que vêem a internet de forma mais libertária, fazendo alusão a uma possibilidade de exercício democrático eletrônico, dissolvendo em futuro próximo, a necessidade de formação de uma democracia representativa e da organização política nos moldes como as vemos hoje.

Christian Huitema destaca o caráter libertário da internet ao resumir:

“A internet não é, como o rádio ou a televisão, um meio de comunicação de sentido único. O que há de mais revolucionário da rede, é justamente a possibilidade de cada um ser ao mesmo tempo consumidor e fonte de informação. (...) longe de ser uma instituição de controle. A Internet será, ao contrário, um instrumento de liberdade, que permite ao homem moderno se livrar do jugo das burocracias. Quando a informação atravessa as fronteiras entre países, os Estados têm muito mais dificuldades para governar através da mentira e da propaganda. Já vemos hoje, nas empresas informatizadas, a comunicação se liberar das vias hierárquicas e, pouco a pouco, as hierarquias se achatarem, a diferença temerosa e a certeza arrogante cederem lugar ao diálogo igualitário (Huitema, 1995, p. 180-183).

Algumas das características atribuídas por Huitema em seu pensamento permitem no entanto algumas reflexões:

- o fato de existir a liberdade de conexão e contato entre os indivíduos não significa necessariamente que o processo comunicacional venha a se efetivar em sua plenitude, fazendo com que dessa ponte resulte em trocas simbólicas efetivas, no sentido de permitir o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os agentes sociais envolvidos.

- outro ponto relevante é a forma de exercer essa participação, tendo em vista que as condições e regras do jogo participativo devem ser estabelecidas previamente para que todos os sujeitos do processo possam exercer, em igualdade de condições, a sua manifestação.

- que o debate daí resultante resulte na formulação de um processo deliberativo que resulte em decisões importantes para a vida das pessoas nele envolvidas.

Fica no entanto a dúvida se poderíamos exercer em sua plenitude a troca dialógica pela internet, já que entre os requerimentos para a existência de uma esfera pública está a comunicação face a face, portanto contrária a um modo indireto e possivelmente mediado através da *web*. Como organizar um *fórum* de debates onde os interlocutores possam manifestar seus pontos de vista aos demais sem que exista a interação face a face?

Em Bohman encontramos algumas idéias de como esse processo poderia ocorrer. Mesmo considerando que as trocas dialógicas exigem alguns rituais de organização, é possível, quando modelada, exercer a deliberação na esfera pública utilizando-se da internet.

Para o autor “a esfera pública depende da abertura de um espaço social para um tipo específico de interação repetida e aberta, a qual requer tecnologias e instituições que assegurem a sua existência continuada e regularizem oportunidades de acesso a elas”.

Bohman também enuncia que a “internet descentra públicos de públicos ao invés de uma esfera pública distintamente unificada. (...) Ao invés de simplesmente entrar numa esfera pública existente, a internet torna-se uma esfera pública somente através de agentes que se engajam numa atividade reflexiva e democrática”.

Complementa Bohman que “para dar suporte a uma esfera pública e mediar tecnologicamente normas apropriadas, a forma de rede precisa se tornar um meio viável para a expansão de possibilidades do diálogo e de características da interação comunicativa deliberativa”

Para chegar nesse estágio, a internet deverá agregar entre os seus participantes as características do diálogo e da deliberação, a fim de tornar o meio viável à função de capacitar o conjunto de atores que dela participam. Sem essa abertura e facilidade de incorporação dos agentes participantes, essenciais para manter o equilíbrio da participação, não se poderá definir o processo como uma esfera pública.

“A idéia de esfera pública é a de um espaço no qual uma opinião pública se forma , mas somente após uma exposição a uma quantidade suficiente de informação e uma vasta gama de opiniões”, destaca Witschge.

Ao descrever o conceito do “mundo da vida”, Habermas lança pistas sobre o que representam os laços e conhecimentos estabelecidos no cotidiano dos indivíduos , os quais surgiram e se transformaram desde tempos imemoriais, estabelecendo uma herança comum e familiar a todos os seres e sociedades. É também dessas bases que a noção de esfera pública se cria e se mantém em longo das gerações

“ O mundo da vida é estruturado por tradições e ordens institucionais, assim como pelas identidades que se originam dos processo de socialização. Por essa razão , o mundo da vida são se constitui em uma organização á qual os indivíduos possam pertencer enquanto membros , nem uma associação em que os membros se juntam , nem um coletivo composto por participantes individuais. Em vez disso, as práticas comunicativas cotidianas em que o mundo da vida se centra são alimentadas por intermédio de uma interação entre a reprodução cultural,a integração social e a socialização” (Habermas,2003:143)

Se todos esses elementos apregoados por Habermas forem mantidos no processo comunicacional da internet , é possível que a interação e a participação entre os indivíduos seja preservada mesmo dentro de um complexo emaranhado de tecnologias, de características não-presenciais e diluídas através de territórios, povos ,línguas e culturas diferentes.

Ao citar os estudos de Benkler , Bucci destaca que a esfera pública interconectada permite ampliar a ressonância de suas propostas e opiniões para uma infinidade de públicos, por seu caráter expansivo , independente e não controlado. A soma desses aspectos dariam ao processo maior liberdade de expressão de pontos de vista independente dos agentes institucionais e organizados que controlam os meios de comunicação.

Bucci também destaca que “as redes expandiram o mundo da vida e ampliam o acesso dos atores do mundo da vida”, da noção apregoada por Benkler.

Nesse caso a internet viria a ampliar a participação dialógica , vindo a suprir lacunas existentes na própria organização das sociedades, tais como espaço,tempo,velocidade, formas de representação e eficácia dos processos.

Sustenta Bucci , ainda citando Habermas , que “em comparação com a imprensa da era liberal,os meios de comunicação de massa alcançaram,por uma lado,uma extensão e uma eficácia incomparavelmente superiores e, com isso ,a própria esfera pública se expandiu” (1984:221).

Ao abrir o mundo da vida para canais de expressão em escala planetária, é o próprio mundo da vida que ganha maior força e dinâmica, já que não está subordinado a nenhum processo de controle institucional ou interesses comerciais ao transitar pelos meios interconectados.

Nesse ponto de vista se faz valer o conceito de Habermas para quem a esfera pública não poderia ser definida como uma instituição ou organização, mas “uma rede para comunicação de informações e pontos de vista”.

A convergência tecnológica de alguma maneira permite a interlocução dos diferentes agentes utilizando-se dos diversos meios disponíveis, sejam eles *blogs*, matérias disponíveis em sites, pesquisas, enquetes de opinião *online*, fazendo valer na prática a expressão dos pontos de vista e das informações.

Sobre esse tema, a revista *ISTO É* descreve a existência de processos por danos morais ocorridos contra blogueiros e levanta a questão dos limites à liberdade de expressão na era dos *blogs*:

“Quando surgiram, os *blogs*, eram vistos apenas como diários *online*, um espaço inofensivo no qual as pessoas faziam relatos do cotidiano, desabafavam e compartilhavam suas experiências. Com a popularização da internet e a maior eficiência dos mecanismos de busca como o Google, comentários que antes ficavam restritos ao círculo de amigos do blogueiro passaram a ganhar outra dimensão”

“É comum que no resultado de uma busca apareçam posts de *blogs* mencionando uma empresa ou uma marca antes mesmo do link para o site oficial. Diante dessa exposição, muitos dos que se sentem ofendidos por relatos ou opiniões expressas no vasto mundo da internet estão querendo reparação judicial” (*ÉPOCA*)

A situação posta em questão pela revista indica alguns dilemas que já estão sendo tratados no âmbito da justiça e que dizem respeito à liberdade de expressão. Nesse complexo e ainda desconhecido mundo de avanços e conseqüências do uso de novas tecnologias, alguns desafios vão se assinalando no horizonte:

- até onde vai o direito à liberdade de expressão?
- um blogueiro pode ser processado por um comentário anônimo feito a um texto seu ?
- uma crítica a um serviço prestado pode ser motivo para uma ação por danos morais?
- o que diferencia um comentário ou crítica a um produto ou serviço publicado num blog daqueles que são dirigidos às colunas de direitos do consumidor existentes nos diversos jornais?

Há sem dúvida que construir regras sobre esses e outros temas que permitam decisões justas e ao mesmo tempo não criem obstáculos e punições violando a natureza da internet, como canal de livre expressão.

O acesso a essas ferramentas, o uso equilibrado de suas facilidades e sua decodificação, no sentido de conhecimento, ainda constituem dilemas a ser resolvidos tendo em vista que eles se somam a tantas outras carências e assimetrias existentes entre as populações.

Como integrar esses pontos e tratá-los de forma adequada para fazer funcionar na prática os princípios da esfera pública, da representação equilibrada da deliberação e da justiça, é que constitui um dos desafios a ser perseguidos através das relações interconectadas do mundo em que vivemos.

AS REDES E OS VÍNCULOS SOCIAIS

As redes sociais são formadas por um conjunto de participantes que de forma autônoma, são capazes de reunir idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. O aspecto fundamental desse processo é a valorização de vínculos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas.

As redes sociais são em resumo as relações estabelecidas entre pessoas através da comunicação mediada pelo computador e outros meios de acesso à internet. O sistema fundamenta-se basicamente na existência de atores que estabelecem laços em si, os quais correspondem à uma conexão de interesses específicos.

O conceito de laço social é intrínseco à idéia de interação social, que vem por sua vez do estabelecimento de vínculos relacionais, diferente daquele de natureza associativa mais ligada ao pertencer a algum lugar, por exemplo.

Para a existência de uma rede é necessário que exista algum tipo de vínculo ou laço, mesmo que se caracterizem apenas por afinidades, grupos de relacionamento ou simples acessos a sites específicos.

Ao constituírem laços, as pessoas interagem nas redes de diferentes formas e intensidade, sendo que nesse caso a força desse vínculo pode apresentar variações de intensidade, de acordo com maior ou menor aproximação, confiança e reciprocidade entre os participantes desse processo.

A comunicação em rede é uma tecnologia que coloca os indivíduos, de maneira pioneira na história, em contato direto com as informações e ao mesmo tempo permite que eles criem conteúdo e compartilhem com os outros as suas opiniões e idéias, com a mesma força dos outros meios tradicionais de comunicação.

Daí a disseminação de *blogs, twitters, instagram e facebook*s a permitir a livre expressão de idéias, fazendo valer um novo conceito de democracia e de opinião pública, diferente daquele a que nos habituamos a seguir, sobretudo quando tomamos por base o sistema representativo político, com eleições realizadas em períodos pré-determinados.

Em tempos de mídia de massa, representados especialmente nos meios digitais por meio de podcasts, jornais, rádio e TV, o caráter unicista da mensagem sempre foi mais visível, até porque nesses momentos as pessoas são unilateralmente informadas de propostas, permanecendo passivas diante do que recebem, pela não ocorrência da interatividade ou da troca de opiniões.

No caso da internet o que se afigura pela frente é algo completamente inédito nas relações e nos questionamentos sociais, já que as manifestações de opinião podem ocorrer a qualquer momento, tomando proporções nem sempre previsíveis ou controláveis pelos agentes da ordem e do poder.

A aprovação da Lei Ficha Limpa, pelo Congresso Nacional, foi resultante dessa combinação de tecnologia e legalidade, pela mobilização de instrumentos de pressão e persuasão constituídos pelos milhares de emails enviados aos representantes constituídos, bem como milhões de assinaturas obtidas em abaixo-assinados constitucionalmente previstos.

Se o provérbio tradicional – a mentira tem pernas curtas - pudesse valer na internet, é possível que falsas promessas possam ganhar uma velocidade espantosa, no sentido negativo, através das redes sociais. Esse princípio valeria tanto para pessoas, como também para produtos e serviços, tendo em vista a dinâmica informativa e visibilidade que o acesso ao meio permite.

Podemos imaginar que num futuro próximo, as relações entre cidadãos e o sistema e ambiente sócio-político-cultural venham a se transformar à medida que mais e mais segmentos da população possam acessar e compreender os mecanismos e conteúdos obtidos através da internet.

No entanto os caminhos ainda sinalizam ser complexos pelos já citadas assimetrias sócio-econômicas e educativo-culturais. Adiciono a isso o fato de existirem diversas gerações de indivíduos com diferentes comportamentos e características em relação ao uso dos mais recentes meios de comunicação.

As chamadas Gerações Y e Z, assim denominadas aos que nasceram entre 1990-2000 e aos que vieram ao mundo posteriormente, são bons exemplos desse fato, por sua familiaridade e domínio tecnológicos, interesses múltiplos, seduzida pelas novas experiências e de perfil mais questionador que as gerações precedentes, mesmo apresentando variações de acordo com sua origem, meio social e acesso tecnológico.

Essa geração tem nas redes sociais um importante elemento influenciador nas suas decisões e modos de vida, bem como nas relações de consumo, valorizando a transparência dessas relações, rompendo ou se afastando daquelas marcas, produtos e serviços que não lhe parecerem confiáveis.

O que se avizinha, em função da própria longevidade das populações, é o encontro de diferentes gerações dividindo em muitas situações os mesmos espaços, resultando daí uma certa impressão de desconforto no uso das tecnologias e de possível conflito comunicacional.

O fato não seria exatamente novo, tendo em vista que sempre ocorreram em toda nossa existência humana as divergências geracionais. Mas também não se trata exatamente de um processo de rupturas irreparáveis, desde que praticada a negociação e o entendimento mútuos. As novas e velhas gerações deverão buscar sentido nas

suas relações , tendo os mais velhos o papel de mentores confiáveis e abertos, mas não de detentores de saberes absolutos. Aos mais jovens indica-se a compreensão, já que o domínio de habilidades tecnológicas desde muito cedo não os torna especiais, pois necessitam do conhecimento tácito dos mais velhos e da aquisição de saberes práticos obtidos pelas mais diversas fontes.

A COMBINAÇÃO DA INTERNET, COM AS REDES SOCIAIS E A MÍDIA

Cerca de de 57% dos habitantes deste planeta, numa população de mais de 7 bilhões de indivíduos, acessam a internet. Juntos, estão criando laços que superam distâncias físicas e sociais. Ganham um poder inédito para se associar e trocar informações. Daí surgem astros, militantes ou simplesmente cidadãos mais ativos.

Também descobriram que neste novo contexto social , repleto de informações pessoais numa rede global de comunicação, deixa-nos mais expostos, seja a empresas interessadas em faturar ou bisbilhoteiros que vigiam nossas vidas. Provavelmente, teremos de aprender a lidar com esses riscos. Porque se desligar das redes será cada vez mais se exilar da própria sociedade humana.

O controle da privacidade e do seu alcance parecem ser uma alerta desses tempos, onde se mostra cada vez tentador compartilhar informações com amigos e ao círculo de relacionamentos em geral. O destaque é como obter o equilíbrio entre o que é privado e o que é público, o que se configura num verdadeiro desafio pela própria fluidez e alcance dos meios utilizados pelas redes sociais.

Ao divulgar suas rotinas, fotos e preferências as pessoas se vêm expostas a todo tipo de risco, por não se preocuparem com o uso indevido que esses dados possam adquirir ao circularem por um número infinito de pessoas. Nesse caso os mais jovens são os mais expostos, porém á medida que amadurecem começam a tomar certas precauções.

É claro que a proliferação de meios de conexão passam por revisões periódicas por seus usuários que, às vezes frustrados, se desconectam tendo em vista que nem sempre as suas expectativas de troca foram atendidas por esses acessos e relações.

Existem também alguns casos de visibilidade criativa e de talentos que a internet possibilitou para a circulação de idéias ou causas , ações de empreendedorismo, campanhas e movimentos sociais, formas de interações sociais e aglutinação de seguidores em torno de idéias criativas ou inovadoras.

Nesse sentido há registros de alguns exemplos bem-sucedidos:

- jovens artistas e talentosos que foram revelados pelas redes sociais e que também conseguiram espaço nas mídias tradicionais
- pessoas que escrevem análises, pensamentos, críticas, distribuindo orientações e informações relevantes

- empreendedores que montaram suas próprias redes sociais, criaram programas e usam as comunidades *online* para fazer negócios
- indivíduos que usam o poder mobilizador das redes para criar campanhas ou movimentos em prol de causas sociais, culturais e ambientais.
- pessoas comuns que realizam ações extraordinárias – como compartilhar técnicas e formas de expressão e organização de diferentes produtores de uma mesma região - a um custo extremamente baixo e rápido do ponto de vista de divulgação e acesso.

No entanto, um fato relevante que merece ser citado é o crescimento de viciados em internet e suas múltiplas possibilidades, cujo incremento está levando as pessoas a reverem a sua relação ao acesso e utilização dos meios. Será preciso ficar conectado e informado vinte e quatro horas por dia a fim de atender as mais diferentes demandas?

Não se pode demonizar nesse sentido o fenômeno da internet pois existem outras formas de comunicação que podem ser acessadas durante longos períodos do dia , como por exemplo escutar mensagens audíveis ou ver imagens. Na verdade deve-se diferenciar a questão do simples uso, daquele da compulsão , a qual normalmente resulta de outros fatores de ordem psicológica e não apenas provocadas pelo meio utilizado para a sua realização.

Vale também destacar o papel precursor das antigas vídeo-locadoras e de algumas resistentes *lanhouse* que foram muito importantes para a disseminação de acesso à internet pelas camadas e comunidades de baixa renda fazendo funcionar na prática o que muitas das vezes as estruturas oficiais não conseguiram promover. Muitas das vezes o caráter informal dessas estruturas surgiram, aliadas ao baixo custo para o usuário, reduziram o hiato de acesso existente entre as camadas mais simples da população em relação ao computador e a própria internet, assim como a existência de instrutores informais que auxiliaram os usuários a descobrir os caminhos de acordo com seus interesses.

Hoje os serviços de plataformas em *streaming*, aliadas ao barateamento do acesso em razão dos meios disponíveis e do domínio mais abrangente do conhecimento do uso, aumentaram o alcance aos serviços públicos e privados , diminuindo as distâncias entre a disponibilidade dos meios e o acesso efetivo ao objeto de busca.

ALGUMAS REFLEXÕES

As possibilidades ilimitadas do uso da internet poderiam ser consideradas como braços extensores de expressão da natureza humana que, por sua complexidade e diversidade, favorecem o surgimento de alternativas que não param de suceder umas às outras.

Como canal de expressão, a princípio “não oficial” e “não hierarquizado”, provoca surpresas, choques de interpretação e, em algumas esferas, até receio por suas conseqüências sócio-políticas e culturais.

Em um artigo publicado em VEJA , o jornalista André Petry assinala que “a internet criou o paradoxo da modernidade. Ela se traduz pela absoluta necessidade que regimes de força têm das novas tecnologias para saciar a fome do povo. Mas juntos com o empuxo econômico, a tecnologia digital traz a possibilidade do arejamento político”

Se a tecnologia pode ser entendida como a acumulação do conhecimento humano, logo é possível deduzir que quanto mais conhecimento for produzido , mais tecnologia haverá, sendo esse um processo incessante desde os primórdios da história humana.

Existem exemplos interessantes de aplicação dessas novas tecnologias na internet em direção aos avanços no processo de comunicação entre os povos, como o tradutor instantâneo desenvolvido por diferentes fornecedores, que é o início para o avanço em busca de um tradutor universal, permitindo que as pessoas de diferentes países, línguas e culturas possam se comunicar com as outras em sua própria língua

Por seu caráter não hegemônico , os tradutores automáticos revelam na prática um sonho tão decantado por lingüistas durante muito e muitos anos: a criação de uma língua universal, que permitisse a um sem número de pessoas se comunicarem através de elementos comuns às suas próprias línguas de origem.

Para citar apenas o exemplo do mais utilizado tradutor automático, os resultados do Google Translator já oferece a tradução para mais de 100 idiomas atingindo 99% da população mundial. Mesmo com as imperfeições resultantes de traduções não tão bem elaboradas, as probabilidades oferecidas pelo Google são promissoras diante da quebra de barreiras de comunicação entre aqueles que por necessidade comercial, acadêmica, pessoal ou por simples curiosidade precisam ou gostariam de manter contatos com outros povos e pessoas.

Se ampliarmos os efeitos das novas tecnologias sobre os demais campos do conhecimento , os impactos serão cada vez mais consideráveis, fazendo com que as pessoas experimentem novas formas de viver, se comportar, seja em sociedade ou como indivíduos.

Porém há fatores essenciais que regem o processo das relações humanas desde a pré-história: é possível a existência do ser humano individualmente? Talvez não exista individualidade onde não exista a comunidade. E para isso é necessário a criação de um ambiente tecnológico-social que permita interações e aproximações fundamentais aos interesses de pessoas e grupos, cujas pontes se estabeleçam em meio à fluidez dos tempos atuais e futuros.

REFERÊNCIAS

BARBERO , M – Comunidades Falsificadas – Folha de São Paulo – 23/08/2009

BOHMAN, J – Expanding dialogue: the Internet, the public sphere and prospects for transnational democracy – *Sociological Review* , 2004 – pp. 131-155 – tradução para fins acadêmicos – Profa. Dra. Angela Cristina Salgueiro Marques

BUCCI, E – Esfera Pública, Redes e Jornalismo – E-papers – Rio de Janeiro - 2011

CASTELLS, M – A Galáxia da Internet – Zahar – Rio de Janeiro – 2017

HABERMAS, J – Racionalidade e Comunicação – Edições 70 - Lisboa - 2013

HUITEMA, C – E Dieu crea l'Internet – Paris- Eyrolles – 1995

MORAES, D – Sociedade Midiatizada – Mauad – Rio de Janeiro – 20016

ROUANET, S.P – Fato, Ideologia, Utopia – Folha de SP – 24/03/2002

WITSCHEGE, T – “Online Deliberation: Possibilities of the Internet for Deliberative Democracy”, Paper submitted to Euricom Colloquium Electronic Networks&Democracy Engagement, October 2002

Outras fontes

<https://cgi.br/noticia/releases/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/> - Pesquisa sobre o Uso de Tecnologias da Informação no Brasil – Comitê Gestor da Internet no Brasil - acesso em 14 de dezembro de 2020

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa> - Agência Brasil – maio/2020

REVISTA ÈPOCA – Quem aguenta tanto exibicionismo nas redes sociais? - <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/02/quem-aguenta-tanto-bexibicionismo-nas-redes-sociaisb.html> - fevereiro/2014

REVISTA ISTO É – A liberdade de Expressão – <https://istoe.com.br/tag/liberdade-expressao/> - novembro/2017

REVISTA VEJA – É proibido proibir - <https://veja.abril.com.br/revista-veja/e-proibido-proibir/> - 29/11/2017

REVISTA VEJA – Cresce acesso à internet pela televisão no Brasil - <https://veja.abril.com.br/economia/cresce-acesso-a-internet-pela-televisao-no-brasil-diz-ibge/> - 26/04/2018

REVISTA VEJA – *Do You Speak Google ?* – Edição de 5/maio/2010 - <https://googlediscovery.com/2010/05/04/do-you-speak-google/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 